

***CONTRIBUTOS PARA UM PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO
APLICADO A UNIVERSIDADES SENIORES, PROMOVIDAS POR
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR¹***

Marcos Olímpio Gomes dos Santos²

ABSTRACT

No presente texto apresenta-se sucintamente a aplicação de alguns passos do processo de planeamento estratégico aplicado à constituição de Universidades Seniores, promovidas por estabelecimentos de Ensino Superior.

Palavras chave: Planeamento Estratégico; Universidades Seniores.

Évora
Março de 2010

¹ Texto em construção. Versão inicial.

² Sociólogo. Investigador externo do Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia "Augusto da Silva" da Universidade de Évora. (mosantos@uevora.pt).



SIGLAS

CISA-AS – Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia “Augusto da Silva”

ECTS – European Credit Transference System

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

US – Universidade Sénior

ÍNDICE

PARTE I – NOTAS INTRODUTÓRIAS

I.1. Introdução (Justificação).....	4
I.2. Abordagens existentes.....	4
I.3. Situação em Portugal.....	6

PARTE II - PROPOSTA DE TRAÇOS IDENTITÁRIOS E DO MODELO DE FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA US

II.1. Traços identitários da US

II.1.1. Missão.....	8
II.1.2. Princípios, Valores, Objectivos.....	8
II.1.3. Visão.....	8
II.1.4. Políticas.....	9
II.1.5. Actividade / Área de intervenção.....	9
II.1.6. Estratégia.....	9
II.1.7. Factores Críticos de Sucesso.....	9
II.1.8. Análise SWOT.....	9

II.2. Proposta de modelo de funcionamento e organização da US

II.2.1. Normas de funcionamento.....	10
II.2.2. Plano curricular.....	11
II.2.3. Recursos humanos.....	14
II.2.4. Estrutura organizativa.....	14
II.2.5. Instalações e equipamentos.....	14
II.2.6. Orçamento	15
II.2.7. Plano de Actividades para a instalação da US....	15

PARTE III – REGULAMENTO

Proposta de Estrutura do Regulamento.....	17
---	----

BIBLIOGRAFIA.....	21
-------------------	----

PARTE I

NOTAS INTRODUTÓRIAS

I.1. INTRODUÇÃO

O objectivo deste texto consiste em propor um contributo para a implantação de Universidades Seniores dinamizadas por Estabelecimentos de Ensino Superior, os quais dispõem de condições acrescidas para promover um empreendimento deste tipo.

Numa época em que a aprendizagem ao longo da vida se afirmou como uma realidade incontornável, e em que as sociedades ocidentais se deparam com uma população idosa cada vez em maior número, mais qualificada, com uma esperança de vida cada vez mais elevada, com tempo disponível, motivada para alargar o seu conhecimento sobre temas diversos, compete aos Estabelecimentos de Ensino Superior a responsabilidade de contribuir para dar resposta a necessidades intelectuais desta população.

Na sequência da dinâmica surgida na década de 70 em França com a criação das Universidades para a Terceira Idade, também designadas por Universidades Seniores (US), as quais assumiram como princípios básicos proporcionar aos mais idosos a possibilidade de aprenderem ou, ensinarem a promover, o convívio entre gerações. Estas Universidades vieram proporcionar um ambiente social conducente à motivação de pessoas da Terceira Idade para a realização de actividades que as possam beneficiar, ao mesmo tempo que contribuem para a valorização do património cultural das comunidades a que pertencem.

Nos municípios onde se verifica simultaneamente a existência de um número relativo e absoluto da população com 60 e mais anos, e de um Estabelecimento de Ensino Superior que, pela natureza das áreas do conhecimento oferecidas, pode contribuir para a resposta a anseios de todos(as) que pretendem melhorar a sua realização cultural, encontram-se criadas algumas das condições que permitem a localização de US.

Em conformidade, com este raciocínio, o presente texto encontra-se estruturado nos seguintes pontos: Missão; Princípios, Valores e Objectivos; Visão; Políticas; Actividade / Área de intervenção; Estratégia; Metas; Factores Críticos de Sucesso e, Análise SWOT.

I.2. ABORDAGENS EXISTENTES

No que se refere à estrutura organizativa das US podem destacar-se quatro modelos: i) francês ou continental ii) o inglês, iii) o modelo misto ou híbrido que associa de diversas forma o modelo francês ao modelo inglês e, ainda iv) o modelo norte-americano dos designados *Institutes for Learning in Retirement* (ILR).

O modelo francês original tem as suas bases no sistema tradicional universitário, sofrendo alterações à medida que os alunos se tornaram cada vez mais heterogéneos e, em que os cursos oferecidos variam de conteúdo, apresentação e formato. Em termos gerais, o modo de troca de conhecimento é baseado em

aulas e cursos abertos, o acesso é aberto e disponível a diferentes cursos universitários, grupos de trabalho, excursões e programas de saúde, e os conteúdos oferecidos incluem-se principalmente na área das Humanidades e nas Artes (Swindell & Thompson, 1995, cit. Cachioni, 1999). De mencionar que este modelo privilegia a pesquisa e possibilita a criação de cursos superiores e de pós-graduação para os idosos. Por outro lado, algumas US que adoptam este modelo também exigem um grau de habilitação especial aos idosos.

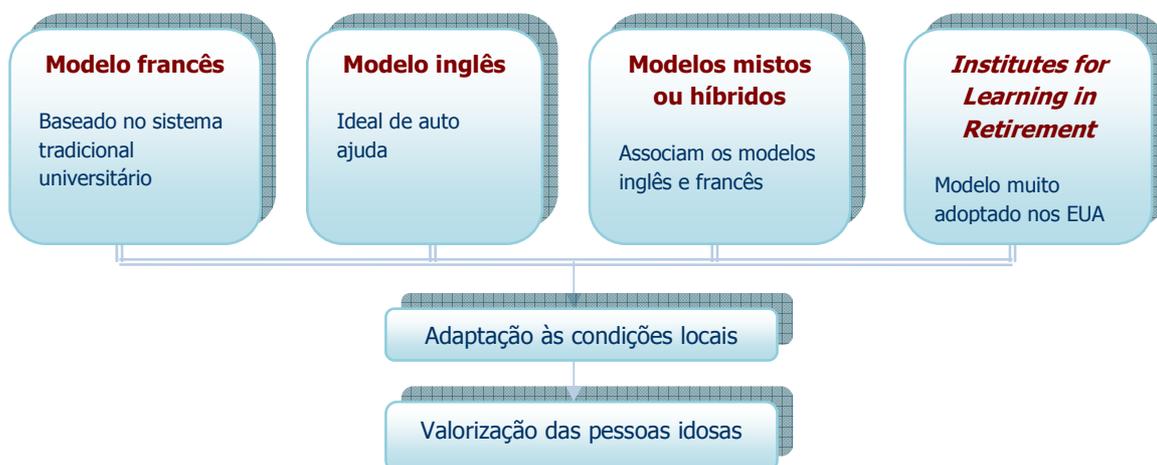
O modelo inglês teve a sua origem em Cambridge, no ano de 1981, devido ao desejo de uma substancial modificação do modelo francês. Para os mentores deste modelo, as pessoas que frequentam o programa inerente podem actuar tanto como professores ou como alunos, existindo a possibilidade de serem realizados alguns trabalhos de pesquisa. Este modelo baseia-se portanto no ideal de auto-ajuda, tendo em atenção que especialistas de todas as áreas do conhecimento envelhecem, se reformam e ficam com alguma disponibilidade para participar nas actividades de US. Com base neste princípio, os alunos mais idosos não pagam aos professores mais jovens para receber formação. Este modelo é referido como tendo os seguintes benefícios (Swindell & Thompson, 1995, cit. Cachioni, 1999): i) baixo custo para os seus participantes, ao contrário do modelo francês que apresenta custos elevados para o seu grupo-alvo, ii) acesso facilitado (as actividades funcionam em instalações de autarquias locais, bibliotecas ou escolas públicas, centros comunitários, etc.). Para além destes benefícios, há mencionar ainda que os horários, os *curricula* e os métodos são mais flexíveis, no quadro de uma ampla oferta de cursos/disciplinas e sem restrição académica na admissão (Swindell & Thompson, 1995, cit. Cachioni, 1999). Este modelo desenvolveu-se, com base em associações auto-organizadas pelos próprios participantes ou associadas a entidades sem fins lucrativos. Esta forma organizativa permite um maior envolvimento dos participantes na gestão da US, sendo os professores na generalidade voluntários e os programas caracterizados essencialmente por uma vertente social e recreativa.

Embora havendo algumas diferenças na estrutura organizativa, ambos os modelos (francês e inglês) são no entanto similares nos objectivos, visando fundamentalmente a valorização da pessoa idosa.

Para além destes, e conforme já referido, podem ainda definir-se dois outros modelos: i) os modelos mistos ou híbridos, que associam o modelo francês ao modelo inglês, e ii) o modelo norte-americano dos designados *Institutes for Learning in Retirement* (ILR).

Com base nestes modelos, cada entidade, independentemente do local, cria o seu próprio modelo de US. Assim, as abordagens diferem de país para país e, também de região para região, em função das características contextuais. Desta forma o ajustamento das abordagens às condições particulares dos locais e comunidades tem constituído a chave de sucesso destas iniciativas (Pinto, 2003 cit. Jacob, 2006a:), mensagem que se plasma na figura seguinte.

Figura 1 – Abordagens à estrutura organizativa das US



Fonte: Figueira (2008)

I.3. SITUAÇÃO EM PORTUGAL

Em Portugal encontram-se constituídas já várias Universidades Seniores as quais têm adoptado, na sua generalidade, abordagens próximas ao modelo inglês, promovidas e organizadas essencialmente no quadro de associações sem fins lucrativos. De entre todas as associações sem fins lucrativos, algumas constituíram-se como Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) com o objectivo de obterem apoios do Estado (Velo, 2004).

Na generalidade as US apresentam uma estrutura orgânica composta por: Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, havendo algumas que acolhem um Senado e um Conselho Pedagógico.

Expostas estas questões introdutórias, apresenta-se no ponto seguinte a proposta de traços identitários e, do modelo de funcionamento e organização de uma US dinamizada por um estabelecimento de ensino superior. Essa proposta assenta nos tópicos adoptados em processos de planeamento estratégico.



PARTE II

**PROPOSTA DE TRAÇOS IDENTITÁRIOS E, DO MODELO DE
FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA US**

II.1. PROPOSTA DE TRAÇOS IDENTITÁRIOS DE UMA US PROMOVIDA POR UM ESTEBLECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR

Neste ponto constam os tópicos que caracterizam no fundamental uma US, constituindo assim as bases da sua identidade. Os enunciados que se seguem são apresentados a título de exemplo.

II.1.1. Missão

Contribuir para o desenvolvimento contínuo da pessoa humana pela via da formação cultural, científica e técnica dos cidadãos com idade igual ou superior a 50 anos.

II.1.2. Princípios, Valores e Objectivos

Princípios

- Associar o direito à educação com o dever de aprender ao longo da vida, em ordem à participação social e democrática e ao desenvolvimento pessoal e cultural.
- Reconhecer e valorizar os saberes e competências dos destinatários da aprendizagem, recentrando as estratégias educativas no primado da pessoa.
- Combater a solidão, a exclusão e o insucesso humano.
- Compatibilizar realidades culturais locais com a vocação universalista da cultura, passando pela afirmação duma cidadania activa, aberta ao diálogo entre culturas.

Valores

- Reconhecimento da população sénior como um activo a valorizar.
- Incorporação de valor ao potencial sénior.
- Procura constante da melhoria de qualidade dos serviços prestados.

Objectivos

- O desenvolvimento pessoal e social dos utentes, designadamente a promoção de competências orientadas para a resolução de problemas de vida e para o desenvolvimento sócio-cognitivo no sentido da compreensão e valorização das realidades dos próprios, dos outros e do mundo actual.
- A promoção da intergeracionalidade como forma de partilha de experiências e de perspectivas de vida e de evolução da sociedade.
- O estímulo à participação em projectos de desenvolvimento sociocultural.
- O apelo ao voluntariado e ao empenhamento cívico solidário.
- A formação para a participação activa, crítica e reflexiva, enquanto pilares de uma sociedade de, e para todos.

II.1.3. Visão

Exemplos da visão a adoptar podem ser adaptados dos que constam abaixo:

- Ser reconhecida como uma Universidade Sénior que contribui de uma forma inovadora para a valorização e capacitação dos seus alunos.

- Ser reconhecida como uma Universidade Sénior que promove em parceria e de uma forma inovadora o envelhecimento activo da população idosa do concelho.
- Universidade Sénior qualificante, aprendente e ágil, reconhecida com uma mais-valia para a comunidade pela forma inovadora como contribui para o envelhecimento activo e valorização da população idosa do concelho.

II.1.4. Políticas

Para concretizar os respectivos propósitos os órgãos responsáveis pela US desenvolverão as seguintes políticas:

- Sustentação financeira;
- Qualidade dos serviços.

II.1.5. Actividade / Área de intervenção

Proporcionar o acesso à aprendizagem ao longo da vida, aos interessados com mais de 50 anos.

II.1.6. Estratégia

No sentido de concretizar a sua Missão e Visão a US adoptará as seguintes estratégias:

- Inovação da oferta curricular;
- Diferenciação dos serviços prestados;
- Articulação e cooperação estreita com a comunidade;
- Integração em redes de Universidades Seniores tendo em vista conseguir a melhoria constante através da realização de processos de *benchmarking* e *benchlearning*.

II.1.7. Factores Críticos de Sucesso

São os seguintes factores críticos de sucesso subjacentes ao sucesso da US:

- Responsáveis motivados e disponíveis;
- Divulgação eficaz e atempada junto dos interessados;
- Recursos humanos suficientes e disponíveis;
- Instalações e equipamentos necessários para realização de um funcionamento regular.
- Equilíbrio financeiro;
- Práticas conseguidas de *benchmarking* e *benchlearning*;
- Prestação de serviços com elevado valor.

II.1.8. Análise SWOT

Os resultados obtidos neste âmbito são os que se apresentam seguidamente.

Pontos fortes

- Prestígio local do Estabelecimento de Ensino Superior;
- Disponibilidade de recursos internos qualificados para leccionar muitas das disciplinas a oferecer.

Pontos fracos

- Insuficiente capacidade de respostas em instalações e equipamentos para uma eventual procura elevada;
- Nula capacidade financeira inicial.

Oportunidades

- Elevado número de habitantes na cidade / concelho, com mais de 50 anos;
- Dinâmica cultural e académica da cidade / concelho;
- Disponibilidade de colaboradores idóneos para leccionação de algumas disciplinas.

Ameaças

- Dificuldades económicas de alguns dos potenciais interessados na frequência da US;
- Provável agravamento nos próximos anos das condições de vida de parte da população sénior da cidade / concelho.

II.2. PROPOSTA DO MODELO DE FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA US

A proposta que se apresenta está estruturada com base nos seguintes aspectos: i) Normas de Funcionamento, ii) Plano Curricular, iii) Recursos Humanos, iv) Estrutura Organizativa, v) Instalações e Equipamentos, vi) Orçamento, vii) Plano de Actividades e viii) Regulamento.³

II.2.1. Normas de Funcionamento

Em termos de funcionamento propõe-se a adopção das seguintes normas:

- Utilização das estruturas do estabelecimento de ensino promotor;
- Existência de um Secretariado específico de Apoio (dar informações, tratar de horários, receber inscrições);
- Existência de inscrição e propinas;
- Utilização dos recursos humanos docentes das Escolas ou Faculdades;
- Contabilidade própria e autonomia administrativa;

³ Texto transcrito, com algumas adaptações, a partir da proposta para constituição da Universidade Sénior Túlio Espanca, elaborada por E. Figueira (2008).

- vi) Funcionamento como um projecto, embora sem estar sujeita às directivas estabelecidas para os projectos e contratos, designadamente no que se refere a *overheads*;
- vii) Plano curricular com estrutura inspirada pelo processo de Bolonha (3 + 2 anos);
- viii) Construção do projecto da US de forma progressiva;
- ix) Flexibilidade na oferta curricular;
- x) Transferibilidade dos ECTS obtidos em cursos de 1º e 2º níveis para o programa da Universidade Sénior;
- xi) Adopção de dois tipos de participação: a) um com base na avaliação da aprendizagem tendo como resultado a atribuição de um diploma e, b) outro com base apenas na frequência das unidades curriculares tendo como resultado a atribuição de um certificado de participação;
- xii) Estruturação em ECTS, das unidades curriculares dos programas da US, de forma a permitir a transferência / equivalência para cursos formais de 1º ou 2º níveis de estudos, designadamente em termos de cadeiras optativas, desde que o participante esteja inscrito na com base na avaliação da aprendizagem (diploma). Isto significa que os participantes que frequentem a US tendo em vista obter somente o certificado de participação não poderão obter aquela equivalência;
- xiii) As unidades curriculares da US devem ser tratadas em termos académicos da mesma forma que os cursos regulares;
- xiv) Tendo em atenção a sua especificidade, a US deve ter o estatuto de Escola, adoptando preferencialmente a mesma fórmula de governação que vier a dirigir as futuras Escolas no quadro dos futuros estatutos do estabelecimento de ensino promotor.

II.2.2. Plano Curricular

Fundamentação do plano curricular

Em algumas US é estabelecida uma diferenciação entre as disciplinas que se denominam de “teóricas” e as que se designam de “práticas”, correspondendo as primeiras às Ciências Humanas e Sociais, e as segundas às artes plásticas e ao desporto. Para além destas “actividades curriculares” (que é a outra designação dada às disciplinas em algumas US), existem outras que se designam por “extracurriculares”, as quais englobam palestras, conferências e seminários, em muitos casos com uma periodicidade mensal. Tomando em consideração estas características e, a natureza e características da Universidade promotora, propõe-se que a US adopte um plano curricular que abranja dois níveis de formação. Um

primeiro com 3 anos e um segundo com 2 anos, incidindo ambos sobre: i) Raízes e memórias; ii) Línguas e Literatura; iii) Estética e expressão pessoal; iv) Ciclos de vida e desenvolvimento da pessoa; v) Competências da comunicação e multiculturalidade; vi) Saúde e estilos de vida saudáveis, vii) Voluntariado e projectos de intervenção sociocultural, viii) Dinâmicas internacionais, ix) Vida social e, x) Origem e funcionamento da natureza e da vida.

Tendo em consideração o enquadramento proporcionado pela Missão, pelos Princípios, Valores, Objectivos e, pela Visão, o plano curricular visa dotar os alunos dos saberes que através de um processo de socialização adequado lhes permitam simultaneamente valorizar-se e contribuir para a qualificação dos círculos onde se insere.

Decorre assim daqui uma 1ª perspectiva que radica nos seguintes três eixos:

- A Pessoa (suas competências e saberes): conhecer-se, conhecer o outro, aperfeiçoar o saber fazer;
- A Sociedade, as Instituições e a Cultura (bases e funcionamento da vida social): conhecer a envolvente;
- A Natureza, o Ambiente e a Vida (origem e funcionamento do suporte abiótico e mundo biótico), conhecer.

Decorre também uma 2ª perspectiva assente igualmente em outros três eixos abaixo especificados:

- A compreensão do quotidiano;
- O conhecimento do passado;
- A reflexão sobre o futuro.

No quadro seguinte consta a proposta de disciplinas para serem leccionadas ao longo dos dois níveis de ensino-aprendizagem, podendo algumas delas ser reversíveis no formato de colóquios, palestras ou conferências (de que se apresenta também mais à frente para a devida apreciação uma listagem inicial).

CONJUNTO DE DISCIPLINAS PROPOSTAS PARA APRECIÇÃO, REFORMULAÇÃO E SELECÇÃO

Níveis e Eixos de Ensino-Aprendizagem		1º nível			2º nível		
Genéricos	Específicos	Fixas	Oficinas	Optativas	Fixas	Oficinas	Optativas
A pessoa	Estética e expressão pessoal		Artes (música, teatro, artes plásticas)	Criatividade	Arte contemporânea	Artes (música, teatro, artes plásticas)	
	Ciclos de vida e desenvolvimento da pessoa	Introdução à Psicologia; Psicologia do desenvolvimento pessoal			Psicologia do envelhecimento		
	Competências da comunicação e multiculturalidade		Informática			Informática,	
	Saúde e estilos de vida saudáveis	Nutrição e Dietética Promoção da Saúde	Primeiros Socorros; Educação Física; Desporto			Educação Física, Desporto	Educação do Consumidor
A sociedade, instituições e cultura	Raízes e memórias	História Antiga; História Medieval; História Moderna; Filosofia.			História Contemporânea; Escritores Portugueses; Arte e Cultura Alentejanas; O Renascimento; História da Ciência.	História da Arte.	
	Línguas e Literatura	Literatura Clássica; Literatura Medieval; Literatura Moderna	Línguas (inglês, francês, italiano, alemão, chinês)			Línguas (inglês, francês, italiano, alemão, chinês)	
	Dinâmicas locais, nacionais e internacionais	Portugal e a União Europeia; Desenvolvimento Local.			Geografia Política; A Cidade e o Campo.	Temas e Problemas Sociais Contemporâneos.	
	Voluntariado e projectos de intervenção sócio-cultural	Voluntariado.		Empreendedorismo e inovação social			
	Vida social e económica	Sociologia da Idade Adulta; Sociedade da Aprendizagem; Sociedade e Religião; Sociedade e Cultura; Antropologia; Epistemologia das Ciências Sociais.		Economia na vida diária; Gestão de Empresas; Gestão de Recursos Humanos; Turismo Sénior; Economia e gestão da vida doméstica; A problemática da intergeracionalidade; Respostas sociais e ofertas às necessidades da população sénior.	Ética; Pensamento Contemporâneo.		Introdução ao Direito; Comunicação Humana; Etnografia; Ciência Política Sociologia da Família; Sociologia do Envelhecimento; Relações Internacionais; Democracia; Estudos sobre o futuro da vida social e económica
A natureza o ambiente e a vida	Origem e funcionamento da natureza e da vida	Natureza e Sustentabilidade. Formação do Universo e evolução do planeta Terra		Ecologia na vida diária; Biologia na vida diária; Ordenamento da Paisagem; Floricultura; Geografia; Matemática na vida diária; Química na vida diária; Física na vida diária; Noções básicas de Arquitectura; Fruticultura.		O Montado	

Proposta de temas para colóquios, palestras e conferências ao longo dos dois níveis de aprendizagem

Para aprofundar, complementar ou substituir (por quem não frequentar) as matérias leccionadas, sugere-se que possam ser realizados colóquios, palestras e conferências ao longo dos dois níveis de aprendizagem subordinados aos seguintes temas:

A) Na linha da Estética e expressão social: Modernidade e Pós-modernidade; Estética Relacional; Afectos e Emoções na arte; Psicologia ambiental;

B) Na linha dos Ciclos de vida e desenvolvimento da pessoa: Relações Interpessoais em contexto familiar; A neurobiologia e as relações interpessoais ao longo da vida; Sexualidade e envelhecimento; Envelhecimento, capacidade intelectual e qualidade de vida; Benefícios das relações inter-geracionais; Avós e netos;

C) Na linha das competências de comunicação e multiculturalidade: O papel da televisão; Os media entre nós; Alentejo e multiculturalidade; Diversidade e tolerância; Aprender com Paulo Freire;

D) Na linha da Saúde e estilos de vida saudáveis: Psicologia positiva ou psicologia da felicidade; Desenvolvimento de competências para a felicidade.

II.2.3. Recursos Humanos

A US deverá funcionar com os seguintes recursos humanos de apoio:

- Um(a) secretário(a) administrativo-financeiro (a 100%)
- Um (a) secretário(a) académico(a) (responsável pela actividade académica (inscrições, avaliações, ...) que articulará com os Serviços Académicos (a 100%)

Para além de docentes do estabelecimento de ensino promotor, poderá ainda recorrer-se a docentes voluntários desde que devidamente reconhecidos pelo Conselho Científico-Pedagógico da US.

II.2.4. Estrutura Organizativa

A estrutura organizativa adoptada inicialmente poderá adaptar-se ao que estiver estabelecido para a organização das Escolas ou Faculdades do estabelecimento de ensino superior.

II.2.5. Instalações e Equipamentos

O estabelecimento de ensino promotor disponibilizará em dias a acordar, as salas de aulas onde decorrerão as actividades da US, que não devem prolongar-se para além 50 minutos no caso das aulas expositivas e, de 90 minutos para as aulas práticas. Será ainda disponibilizado um espaço onde funcionará o Secretariado e os restantes órgãos. Para além destas instalações o estabelecimento de ensino proporcionará ainda apoio em equipamentos informáticos e outros.

II.2.1.6. Orçamento

Receitas

Cerca de 530 euros mensais, de acordo com os seguintes cálculos:

- Inscrição: 20 euros por pessoa;
- Propinas: 5 euros/disciplina;
- Previsão de alunos no 1º ano: 20;
- Disciplinas semestrais: 5 por aluno.

Despesas

Incluem as despesas com pessoal e as despesas com material corrente, conforme abaixo se explicita.

a) Despesas com pessoal:

- 1 Director (remuneração em acumulação equivalente à função de vice Reitor);
- Secretário(a) Administrativo-financeiro: 750 euros mensais;
- Secretário(a) académico(a): 750 euros mensais;
- Docentes: 15 euros por hora (os da Universidade promotora apenas receberão caso tenham horário completo).

b) Despesas com material corrente: 2,5% do total dos recursos humanos.

II.2.7. Plano de Actividades para a instalação da US

Este Plano de Actividades engloba as três seguintes fases: Fase de preparação, Fase de instalação e Fase experimental.

Fase de preparação

Inclui quatro momentos ao longo dos quais se apreciará, reformulará e aprovará as bases de funcionamento da US.

Fase de instalação

A fase de instalação inclui por sua vez cinco momentos, em cujo decurso terá lugar a criação das condições essenciais para a entrada em funcionamento da US.

Fase experimental

É a fase de lançamento e testagem das condições de partida da iniciativa, e à qual se reportam dois momentos.

Esta sequência encontra-se sistematizada no quadro seguinte.

Quadro 3 – Cronograma para o Plano de Actividades da US

Periodização Fases	Ano x										Ano x + 1					
	Mês y	Mês y+1	Mês y+2	Mês y+3	Mês y+4	Mês y+5	Mês y+6	Mês y+7	Mês y+8	Mês z	Mês z+1	Mês z+2	Mês z+3	Mês z+4	Mês z+5	
Fase de preparação																
Fase de instalação																
Fase experimental																

Metas

Fase de preparação

- Até final do mês y, apreciação pela Reitoria/Presidência, do regulamento e documentos complementares;
- Até final do mês y + 1, auscultação sobre o projecto junto dos principais *stakeholders*, nomeadamente instituições representativas de idosos e voluntários;
- Até final do mês y + 2, apreciação e aprovação pela entidade competente do regulamento e documentos complementares;

Fase de instalação

- Até final da 2ª semana do mês y + 3:
 - Nomeação dos titulares dos órgãos regulamentares;
 - Identificação de recursos;
 - Preparação das condições logísticas (sala, espaços para o secretariado, equipamentos, etc.);
 - Constituição do corpo docente;
 - Divulgação da constituição da US.
- Início do mês y + 3, lançamento de iniciativas preparatórias (conferências, debates, seminários, etc.).

Fase experimental

- Até final do mês y + 4, início do 1º curso;
- Até ao final do mês y + 8, reuniões dos órgãos para acerto de detalhes e preparação do 2º curso.

PARTE III

PROPOSTA DE ESTRUTURA DO REGULAMENTO

Preâmbulo	Condições legais e história resumida da Instituição;
Artº 1 - Disposições Gerais	<ul style="list-style-type: none"> 1 – O que é; 2- Qual é o lema/intuito; 3- Qual é a sua localização;
Artº 2 - Princípios e objectivos	<ul style="list-style-type: none"> 1 – Os princípios; 2 – Os principais objectivos;
Artº 3 - Estrutura directiva	<ul style="list-style-type: none"> 1. Os órgãos sociais (divisões e competências);
Artº 4 - Organização e Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> 1 – Quem são os alunos; 2 – Quem são os professores/formadores; 3 – Qual é o vínculo entre a Universidade Sénior e os professores/formadores;
Artº 5 – Recursos	<ul style="list-style-type: none"> 1 - O valor da jóia e das propinas dos alunos no início de cada ano lectivo; 2 – A divulgação (contratos publicitários, etc.); 3 – Protocolos; 4 – As parcerias com instituições congéneres; 5 – Actividades várias;
Artº 6 – Serviços	<ul style="list-style-type: none"> 1 - Aulas de diversas disciplinas; 2 - Seminários e <i>Ateliers</i>; 3 - Visitas de estudo (organização); 4 - Grupos de animação coral, teatral, instrumental, dança, folclore, e outros, que não sejam equiparados a cursos; 5 - Informação e divulgação de serviços destinados aos alunos e professores; 6 - Outras actividades culturais propostas pelos alunos e professores;
	<ul style="list-style-type: none"> 1 – Horário da Universidade (exemplo: de segunda a sexta feira, das 9:30 às 23:00 horas);

<p>Artº 7 - Calendário e horário de actividades</p>	<p>2 - Período de duração das aulas (exemplo: 50 minutos para as disciplinas expositivas e de 90 minutos para as disciplinas de práticas);</p> <p>3 – Outras informações relacionadas com o funcionamento das aulas (exemplos: cada curso tem uma sessão semanal, salvo situações específicas acordadas entre a Direcção e o professor; os Seminários e <i>Ateliers</i> terão a duração proposta pelos coordenadores e aprovada em Conselho Pedagógico; o calendário lectivo será aprovado anualmente em função dos cursos a leccionar, após aprovação em Conselho Pedagógico);</p>
<p>Artº 8 - Deveres dos Alunos</p>	<p>1 - Manter o bom relacionamento com os colegas, professores, funcionários e com a instituição em geral;</p> <p>2 - Pagar pontualmente as mensalidades e o seguro escolar;</p> <p>3 - Participar pontual e assiduamente nas aulas e outras actividades de sua escolha;</p> <p>4 - Cumprir o regulamento e respeitar as normas e valores prosseguidos pela Universidade;</p>
<p>Artº 9 - Direitos dos Alunos</p>	<p>1 - Conhecer o regulamento da Universidade;</p> <p>2 - Participar nas actividades da Universidade;</p> <p>3 - Direito à confidencialidade e respeito pela individualidade;</p> <p>4- Propor actividades ou fazer sugestões sobre os serviços prestados;</p> <p>5 - Eleger e ser eleito como representante dos alunos no Conselho Pedagógico, no Senado e como Delegado de turma;</p>
<p>Artº 10 - Deveres da Universidade</p>	<p>1 - Assegurar a qualidade dos serviços prestados;</p> <p>2 - Cumprir e fazer cumprir o regulamento;</p> <p>3 - Respeitar os direitos dos alunos ;</p>
<p>Artº 11 - Pólos / Núcleos</p>	<p>1 - A criação de Pólos / Núcleos da US tem como principais objectivos:</p> <p>i) Aproximar a Universidade dos municípios, oferecendo-lhes melhor acessibilidade;</p> <p>ii) Aliviar a ocupação de outros espaços;</p> <p>iii) Proporcionar o surgimento de áreas de estudo de temas locais ou das zonas de origem dos municípios;</p>
<p>Artº 12 - Disposições transitórias Condições de inscrição</p>	<p>1 - As condições de inscrição e frequência são:</p> <p>i) Matrícula (exemplos: matrícula de 20 – propina mensal de 5 €, para uma disciplina; de 10 € até 3 disciplinas, acrescentando 2 € por cada disciplina a mais);</p>
	<p>1 - Todas as questões omissas no presente regulamento serão resolvidas de acordo com a Lei;</p>

Artº 13 - Omissões e
Dissolução

2 - Em caso de dissolução, por razões insuperáveis, os bens da Universidade Sénior reverterem a favor de (Estabelecimento de Ensino Superior).

BIBLIOGRAFIA

ARROTEIA, Jorge Carvalho

2001 " A propósito do envelhecimento da População Portuguesa ", in *População e Sociedade*, nº 7:pp.95-99.

BRYSON, John M

1988 *Strategic Planning for Public and Nonprofit Organizations –A Guide to Strengthening and Sustaining Organizational Achievement*, San Francisco, Jossey-Bass Publishers

CABRILLO, Francisco e CACHAFEIRO, Maria Luísa

1992 *A Revolução Grisalha*, Lisboa: Planeta Editora Lda.

CACHIONI, Meire *et al*

1999 "Universidades da Terceira Idade: Das origens à experiência brasileira", Debert *e al*, in *Velhice e sociedade*, Campinas: Papyrus, pp. 141-178.

ESTEVES, António Joaquim

1993 "O envelhecimento sem (Subterg) idades: algumas notas sociológicas", in *Fórum* 12/13, Julho 1992/ Janeiro 1993, pp. 163-201.

FERNANDES, Ana Alexandre

1997 *Velhice e Sociedade: demografia, família e políticas sociais em Portugal*, Oeiras: Celta Editora

FIGUEIRA, Eduardo

2008 *Proposta de Regulamento e Plano de Actividades para constituição da Universidade Sénior "Túlio Espanca"*, Évora, Universidade de Évora

ILHÉU, José

2004/05 *Teorias Sociais do Envelhecimento*, Apontamentos cedidos nas aulas da disciplina de Sociologia da Terceira Idade, Évora, texto policopiado, 27 pág.

LISETE, de Matos

1999 " O direito dos idosos à formação", in " *Envelhecer: um direito em construção*", 1 e 2 de Fevereiro, Centro de Estudos para a intervenção social (CESIS), Centro Cultural de Belém, actas do seminário, Março de 2000, pp. 115-120.

NUTT, Paul C.; Robert, W. BACKOFF

1992 *Strategic Management of Public and Third Sector Organizations*, San Francisco, Jossey-Bass Publishers

SANTOS, Marcos Olímpio; CALCA, Patrícia

2007 *Estudos preparatórios para a implantação de uma Universidade da 3.ª Idade na Universidade de Évora - 2.º Relatório de Progresso*, Évora, CISA-AS

SIMÕES, António,

1999 "A educação dos idosos: uma tarefa prioritária", in *Revista Portuguesa de Educação*, nº12 (2): pp. 07-27.

VELOSO, Esmeraldina da Costa

2004 *Políticas e contextos educativos para os idosos: um estudo sociológico numa Universidade da Terceira Idade em Portugal*, Tese de dissertação para a obtenção do grau de Doutor na Universidade do Minho: Braga, texto policopiado.

Outros documentos e sites consultados:

Associação Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS)

<http://www.rutis.org/cgi-bin/reservado/scripts/command.cgi/?naction=4&mn=EkpFuVZZkAZZERXrPg>

Carta das Cidades Educadoras. Disponível em: <http://dce.ua.pt/caipi/docu/cartadascidadeducadoras.pdf>.

INE

2002 Envelhecimento em Portugal : Situação demográfica e socioeconómica recente das pessoas idosas. Disponível em: <http://www.ine.pt> (15/02/2006).

INE

2001 Estatísticas da Saúde, Disponível em: <http://www.ine.pt> (15/01/2005).

VELOSO, Esmeraldina

2002 As UTI em Portugal, contributos para uma caracterização. Disponível em: <http://www.aps.pt>. (10/02/2006).